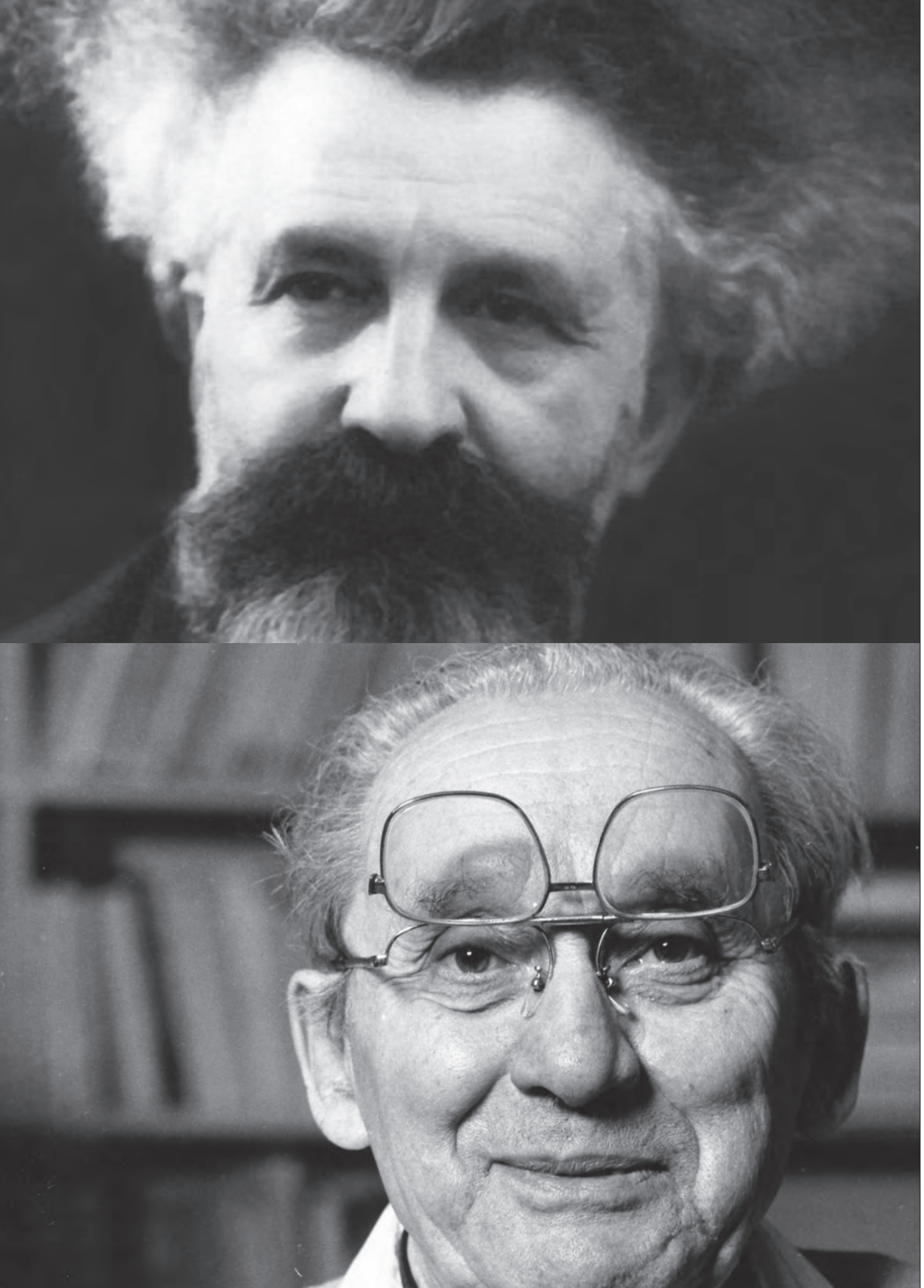
Palavras-Chave:
➜Bachelard
➜Ricoeur
➜Freud
➜Razão Aberta
➜Razão Hermeneutica

Constança Marcondes Cesar <cmarcondescesar@msn.com>
■ GT Filosofia Contemporânea de Expressão Francesa

A Crítica da Psicanálise: Bachelard e Ricoeur



Gaston Bachelard
Foto: Claudon (©Roger Berthet)
<gastonbachelard.org> Acesso em 10/2015

Paul Ricoeur
Foto: Louis Monnier
<modernism.hypotheses.org/391> Acesso em 10/2015

O presente texto é uma versão resumida e ligeiramente modificada do "Heméneutique et psychanalyse chez Bachelard et Ricoeur" apresentado no colóquio **Bachelard: Science et poétique, une nouvelle éthique,** em 2012 em Cerisy, e publicado em Paris pela editora Hermann, em 2013, sob a direção de J.-J. Wunenburger, p. 399-423. A versão em português foi apresentada na ANPOF de 2014, em Campos do Jordão, no GT de Filosofia de expressão francesa.

A relação de Bachelard e de Ricoeur com as teses freudianas pode ser enfocada sob um tríplice aspecto: o da *inspiração*, o da *crítica* e o da s*uperação* da psicanálise.

A obra de Bachelard permite percebermos a descoberta e a apropriação, pelo filósofo, de termos da psicanálise, tanto em sua epistemologia quanto em sua poética, como veremos[1].

A obra de Ricoeur, por sua vez, mostra o interesse do pensador francês pelas contribuições de Freud, inscrevendo-as no horizonte do conflito contemporâneo das interpretações, e recorrendo a elas para decifrar a linguagem simbólica dos mitos e dos sonhos. Assinala ainda Freud como um dos "mestres da suspeita" (os outros são Marx e Nietzsche) que, criticando seja o cogito cartesiano, seja a racionalidade moderna, provocaram uma reformulação das concepções de *verdade, certeza, ser humano.* Ricoeur dedicou também um importante estudo ao exame das implicações filosóficas da obra de Freud: *De l'interprétation. Essai sur Freud*[2].

A inspiração e a apropriação do método psicanalítico e de termos da psicanálise, nos dois autores franceses, provêm da sua aproximação à fenomenologia e das hermenêuticas da linguagem simbólica que propuseram. Em Bachelard, nasceram do marcante diálogo empreendido com textos de Jung, Biswanger e da amizade com Desoille; em Ricoeur, dos estudos de Hegel, Heidegger, da fenomenologia da religião, da linguística e de estudo crítico da obra de Freud.

As interpretações do imaginário, dos sonhos e da linguagem simbólica propostas por Bachelard e Ricoeur estão ligadas a uma compreensão original do homem e da finalidade da sua vida: a busca da felicidade através da obra criadora, nos campos da ciência e da poesia.

O emprego dos termos: *psicanálise, libido, sublimação, inconsciente, complexo, arquétipo, individuação, animus* e *anima, imaginação ativa, sonho acordado* - está presente, nas obras dos dois autores, sob a inspiração de Freud e, no caso de Bachelard, também da psicologia analítica de Jung e da psicanálise de Desoille.

Em Bachelard e Ricoeur o reconhecimento da contribuição de Freud para a reflexão contemporânea é evidente. Não são, contudo, discípulos de Freud; recorrem à sua obra como uma inspiração, da qual se apropriam para superá-la, estabelecendo suas próprias perspectivas.

BACHELARD: UMA FILOSOFIA DA "RAZÃO ABERTA"

O ponto de partida de Bachelard foram os escritos de Freud, mas também de René Laforgue, Charles Baudouin, Maria Bonaparte, de início; ulteriormente, de Jung, Biswanger, Desoille[3]. Logo após a Segunda Guerra, Bachelard acolheu em Paris os discípulos de Freud na Sorbonne. Sua inspiração em Freud não é pura e simples adesão às teses do mestre de Viena; é critica e discussão das perspectivas freudianas, visando examinar o imaginário e os sonhos, inicialmente no horizonte de suas investigações em epistemologia.

No *Le nouvel esprit scientifique* e no *La formation de l'esprit scientifique*, Bachelard estuda o estado pré-científico da evolução do pensamento e recorre à noção de *inconsciente* para considerar tal momento da evolução do conhecimento humano. Para nosso filósofo, o conhecimento evolui graças a uma *ascese* - que Bachelard chama de *psicanálise* - que leva o cientista a abandonar a sedução desencadeada pelas imagens relativas ao mundo sensível, em favor de aceder a um conhecimento mais rigoroso. Trata-se de *recusar* a adesão às imagens imediatas que desencadeiam o devaneio, fazendo a crítica do saber pré-científico e de suas certezas.

A obra marcante é *La psychanalyse du feu,* na qual Bachelard integra a crítica epistemológica e a meditação ética e estética, e na qual aparecem os termos *psicanálise, inconsciente, complexo*, hauridos na psicanálise clássica. Como bem mostrou Wunenburger, trata-se, em Bachelard, de uma apropriação livre dos conceitos de Freud: emprega os termos, fazendo uma "livre reconstrução da teoria(...) de Freud", utilizada "como um horizonte de referências sem preocupação com a fidelidade [...] nem com a retomada rigorosa dos conceitos operatórios"[4].

No *La psychanalyse du feu,* Bachelard entende a *psicanálise* como exercício de "ironia auto-crítica"[5] que visa: *mostrar* a complementaridade entre ciência e poesia; *integrar* imaginação e razão; *explorar* o que chama de "inconsciente do espírito científico"[6]. Aos dois termos que aparecem nas obras anteriores, acresce um terceiro:[7] *complexo.* Na obra *L'eau et les rêves,* o termo representa o dinamismo da energia-matéria; é "um transformador da energia psíquica", "um nó de energia"[8], que impulsiona a consciência e a investigação científica. É também o nome das "*atitudes irrefletidas* que comandam o próprio trabalho da reflexão"[9]. Elencando e decifrando os complexos, o investigador acede à atitude crítica que permite superar *obstáculos epistemológicos* ao conhecimento rigoroso. Trata-se, para tanto, de estudar a zona da vida psíquica *intermediária* entre a consciência e o *inconsciente pessoal.*

No *La psychanalyse du feu,* obra-chave da apropriação criadora da psicanálise, dois temas caracterizam o pensamento bachelardiano: a *problemática epistemológica,* que tem por objetivo libertar o espírito da adesão ingênua às imagens do mundo sensível e às evidências primeiras; e o *estudo do imaginário*, inspirado nos trabalhos de Jung. Bachelard chega mesmo a dizer que a realidade que os cientistas estudam não é nunca um dado imediato, mas um dado interpretado, inicialmente, pelo devaneio. *La psychanalyse du feu* marca, na obra de Bachelard, a descoberta do valor da imagem, da imaginação, que o leva a reconhecer, ao lado da verdade científica, a verdade profunda do imaginário. Trata, a partir daí, de por em relevo o papel das metáforas, que possibilitam estabelecer, em cada poeta, um *diagrama* que coordenaria o sentido e a simetria da sua linguagem.

Outro conceito chave que Bachelard empresta de Freud é o de *sublimação.* Para ele, a palavra designa a perpétua metamorfose do ser: seu vir a ser, sua evolução, quer esta se dê no campo do conhecimento científico, quer no mundo da vida. O impulso para mudar, na direção de um ser-mais, é a condição da realização do homem. A imagem tem, diz Bachelard, uma função prospectiva. Ela é a *função do possível,* que assinala a pluralidade da vida criadora. Antes de conhecer, sonhamos. É a Jung que Bachelard faz apelo, quando declara que a *função do irreal* é indispensável ao homem. Função do irreal, função do possível: abertura a uma plenitude de ser, sempre buscada.

O reconhecimento explícito da dívida com Jung aparece na alocução à RTF, feita por Bachelard aos 25 de Outubro de 1955. Aí o pensador francês faz referência ao termo *arquétipo,* que empresta de Jung e reformula. Para Bachelard, arquétipo é "um *símbolo motor* (...) *série* de imagens que resumem a experiência ancestral do homem perante uma situação típica"[10]. Concernindo não só ao sujeito individual, mas à humanidade, é através dos sonhos que se inscreve na vida individual, permitindo maior compreensão de si. Bachelard evoca a noção de *inconsciente coletivo,* proposta por Jung, mas também a noção de *inconsciente cósmico*, que faz do mundo nossa pátria comum e nos religa à totalidade do universo e de seus elementos, uma vez que representa o encontro entre a alma do homem e a alma do mundo. É a Biswanger e a Charles Baudouin que Bachelard se referirá, para balizar suas investigações, utilizando a noção de *inconsciente cósmico* nas obras de sua poética: *La poétique de l'espace, La poétique de la rêverie.*

Na psicologia analítica de Jung o papel do sonho é *curar* e mostrar o caminho do *processo de individuação,* possibilitando ao sujeito o encontro com os arquétipos e a recuperação do equilíbrio na relação consciência – inconsciente.

Em Bachelard, a ciência, ultrapassando obstáculos epistemológicos, *cura* o espírito de seus enganos, acrescenta rigor ao saber; *promove* um diálogo entre razão e imaginação, mediante a decifração e a crítica da linguagem simbólica dos *devaneios,* de modo análogo ao da decifração da linguagem simbólica dos sonhos e das produções da *imaginação ativa*. É recorrendo aos trabalhos de Robert Desoille sobre o *sonho acordado dirigido*[11] que Bachelard mostrará "como os sonhos se associam aos conhecimentos"[12], analisando a atividade da *imaginação aberta*. Caracteriza a ampliação da compreensão dos símbolos, considerando-os na tríplice vertente: passional, estética, racional[13]. Propositor de uma metafísica da imaginação, Bachelard mostra como "a contemplação estética estabelece, no ser humano, uma consonância com a vida universal"[14], abrindo caminho a um querer viver expansivo, à sublimação feliz, à realização da vida criadora[15].

O diálogo com a fenomenologia leva Bachelard, no *La poétique de l'espac*e e no *La poétique de la rêverie* a reiterar a necessidade de superação da psicanálise clássica - tradução racional da imagem - fazendo emergir a "criatividade do ser falante", através da interpretação metafórica dos símbolos. Busca, para tanto, compreender o "acontecimento do logos" que a imaginação poética representa; a *sublimação pura* que caracteriza o homem feliz, o homem da surpresa, da abertura ao imprevisto,[16] ao futuro.

Outro termo importante da psicanálise, que Bachelard reinterpreta, é *superego.* Abandonando o significado *repressivo* associado ao termo freudiano, Bachelard se refere a um *superego imaginativo,* que se caracteriza por uma função libertadora, impulsionando o homem à realização de seu destino poético: o de expressar a vida criadora e a liberdade[17]. No plano da epistemologia, Bachelard se refere à autocrítica do cientista, traduzida na supervigilância intelectual de si e na superação de obstáculos epistemológicos, no âmbito da supervigilância intersubjetiva dos pesquisadores, de modo que a cooperação da cidadela científica conduza ao acréscimo de racionalidade, verdade e coerência lógica das teorias. Na obra de Bachelard convergem, tecidas conjuntamente, a epistemologia, a poética e a ética.

RICOEUR: A "RAZÃO HERMENÊUTICA"

Vincent Thérrien[18] assinala pontos de acordo entre Ricoeur e Bachelard, assim como o faz também Paul Ricoeur[19]. Como Bachelard . Ricoeur entretece a epistemologia, a poética e a ética.Seus pontos de partida são o estudo da linguagem simbólica e a crítica do *cogito* e da subjetividade moderna. Segue, contudo um caminho diverso do efetuado por Bachelard.

Para Ricoeur, a novidade trazida pela psicanálise consiste na formulação de uma nova estrutura da psique, para dar lugar ao que chamou de *inconsciente*, pondo em causa as certezas fundadas na consciência imediata de si. O problema filosófico posto pela teoria freudiana foi o de considerar as certezas da consciência imediata de si como *mentira*, provocando uma crise da noção de consciência.

Inspirando-se na noção de *inconsciente*, proposta por Freud, Ricoeur mostrou que existe uma certeza da consciência imediata, mas que esta certeza não representa, para o homem, um saber verdadeiro a respeito de si, uma vez que toda *consciência* remete ao *inconsciente* e que toda *reflexão* vincula-se a uma *dimensão irrefletida* da vida psíquica. A verdade a respeito de si só pode ser alcançada por uma dialética entre consciência e inconsciente; a aquisição da consciência de si não é dado imediato, mas tarefa da vida inteira. Para Ricoeur, a psicanálise, votada à compreensão do homem através do conhecimento de seu passado e do estudo dos símbolos arcaicos, limita-se a explorar uma perspectiva regressiva, na sua interpretação da *linguagem simbólica*, que dá acesso ao inconsciente.

A interpretação da linguagem simbólica dos mitos, dos sonhos e da poesia, proposta por Ricoeur, sonda as possibilidades de compreensão do arcaico, do passado do homem, mas também as suas possibilidades abertas ao futuro, ao vir-a-ser em direção a uma plenitude do ser. Inspira-se, para tanto, na *Fenomenologia do Espírito* de Hegel, bem como na fenomenologia da religião e na hermenêutica heideggeriana. É para realizar esse projeto, que se tornará a obra de sua vida: a constituição de uma nova hermenêutica - que estudará a contribuição de Freud. Nela, pela primeira vez, diz Ricoeur, estão unificados o estudo dos mitos, da criação literária e dos sonhos, visando interpretar a vida da cultura e modificar a perspectiva que o homem tem sobre si mesmo.

Fazendo a crítica da contribuição de Freud e dos demais "mestres da suspeita" - Nietzsche e Marx - Ricoeur desenvolverá sua própria teoria: os mitos, os sonhos e a poesia apresentam-nos símbolos prospectivos do vir a ser humano, ajudando-nos a desvendar o sentido do do homem e do mundo.

A complementaridade entre epistemologia, poética e ética revelam, em Ricoeur, uma nova concepção de razão: a de *razão hermenêutica,*para a qual a decifração de si é condição da compreensão do mundo e do outro,, possibilitando o mútuo reconhecimento e a meditação sobre "a vida boa"[20].

Bom exemplo do exercício dessa racionalidade hermenêutica é o monumental *Temps et récit*, estudo sobre a temporalidade humana, a história e a literatura, assim como *La métaphore vive*, meditação sobre a linguagem, em diálogo com a filosofia anglo-americana.

CONCLUSÃO

Em resumo, podemos dizer que:

a) para Bachelard e Ricoeur a psicanálise é uma inspiração. Meditando sobre a obra de Freud e seus conceitos-chave, os pensadores franceses fizeram a crítica da subjetividade moderna e propuseram uma nova concepção de homem;
b) a crítica à psicanálise freudiana levou Bachelard a deslocar-se em direção à psicologia analítica de Jung e à psicanálise de Desoille; e levou Ricoeur a examinar a interpretação dos mitos e da linguagem simbólica no horizonte da hermenêutica heideggeriana, da fenomenologia da religião e das teses da *Fenomenologia do Espírito;*
c) a superação de Freud consistiu na proposição de concepções novas da racionalidade, chamada por Bachelard de "razão aberta" e por Ricoeur de "razão hermenêutica"; nelas, a complementaridade entre razão e imaginação e concepções evolutivas do conhecimento e do homem são afirmadas;
d) para ambos, há uma estreita ligação entre a epistemologia, a ética e a poética. Isso os levou a a formular uma nova concepção do significado do destino humano: o de buscar a felicidade, a vida criadora, a plenitude do ser, a expansão da consciência, como tarefa essencial da vida inteira;
e) em ambos, a atenção às descobertas e investigações em campos diversos do saber humano são rediscutidas em busca de uma nova formulação do saber a respeito do mundo e do homem, numa síntese que integre a estonteante novidade do conhecimento a que acedemos.

Notas

1. Gaston Bachelard. *La formation de l'esprit scientifique*. Paris: Vrin, 1967; id., *La psychanalyse du feu*. Paris: Gallimard,1949; id. *L'eau et les rêves*. Paris: Corti, 1942; id. *La terre et les rêveries de la volonté*. Paris: Corti, 1948; id. *L'air et les songes*. Paris: Corti, 1943; id. *La poétique de l'espace*.Paris: PUF, 1970; id. *La poétique de la rêverie*. Paris: PUF, 1968; id. *La flamme d'une chandelle*. Paris: PUF, 1970; id. *Le rationalisme appliqué*. Paris: PUF, 1970.
2. Paul Ricoeur. *Finitude et culpabilité. La symbolique du mal*. Paris: Aubier/Montaigne.1960; id. *Le conflit des interprétations*. Paris: Seuil,1969; id. *Del'interprétation. Essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965; id. *Écrits et conférences*. Paris: Seuil, 2008; id. *Soi-même comme un autre*. Paris: Seuil, 1990; id. *Parcours de la reconnaissance*. Paris: Stock, 2004; id. *Herméneutique 2*. Paris: Seuil, 2010.
3. Ver, a propósito, o excelente texto de Jean-Jacques Wunenburger: "Chasse-croisé avec Freud" *in* id. *Gaston Bachelard, poétique des images*. Paris: Mimésis, 2012, p. 131-146.Ver também: Cristina Paula Ramirez e Marcela Renée Becerra Batan. "Bachelard y Freud. El obstáculo epistemológico". *Ideação*, 1, 1979, p. 95-107.
4. Jean-Jacques Wunenburger, op. cit., p. 135.
5. Gaston Bachelard. *La psychanalyse du feu*, p. 16.
6. id.,ibid., p. 23.
7. id., *L'eau et les rêves*, p. 26.
8. id., ibid.
9. id.,ibid., p. 25.
10. id. ,ibid. ; id., *La terre et les rêveries de la volonté*, p. 77, 211, 263-265.
11. id., *L'air et les songes*, p. 129 e segs.; Robert Desoille. Leciones sur el ensueño dirigido en psicoterapia. BA: Amorrortu, 1975; id., *Exploration de l'affectivité subconsciente par la méthode du rêve éveillé*. Paris: D'Artrey, 1938.
12. Gaston Bachelard, op. cit., p. 129.
13. id., ibid., p. 29.
14. id., ibid., p. 98.
15. id.,ibid.,p. 142-143.
16. id. *La poétique de l'espace*, p. 12.
17. id. *La terre et les rêveries de la volonté*, p. 129.
18. Vincent Thérrien. *La révolution de Gaston Bachelard en critique littérarire*. Paris: Klincksieck,1976, p. 270 e segs.
19. PaulRicoeur. *Finitude et culpabilité. La symbolique du mal*, p. 20 e segs.
20. id. *Soi-même comme un autre, passim;* id. *Parcours de la reconnaissance, passim*; id. *Herméneutique 2*, passim.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, G., **La formation de l'esprit scientifique**. Paris: Vrin, 1967.
_____, **Le rationalisme appliqué**. Paris: PUF, 1970.
_____, **Le nouvel esprit scientifique**. Paris: PUF, 1968.
_____, **La psychanalyse du feu**. Paris: Gallimard, 1949.
_____, **L'eau et les rêves**. Paris: Corti, 1942.
_____, **La terre et les rêveries de la volonté**. Paris: Corti, 1948.
_____, **L'air et les songes**. Paris: Corti. 1943.
_____, **La poétique de l'espace**. Paris: PUF, 1970.
_____, **La poétique de la rêverie**. Paris: PUF, 1968.
_____, **La flamme d'une chandelle**. Paris: PUF, 1970.
_____, **Le rationnalisme appliqué**. Paris: PUF, 1970.
BULCÃO, M. e MARCONDES CESAR, C. (dir.), **Perspectivas filosóficas de expressão francesa**. Rio de Janeiro: BookLink, 2007.
DESOILLE, R., **Lecciones sobre ensueño dirigido en psicoterapia**. Buenos Aires: Amorrortu, 1975.
_____, **Exploration de l'affectivité subconsciente par la méthode du rêve éveillé**. Paris: D'Autrey, 1938.
DURAND, G., **La imaginación simbólica**. Buenos Aires: Amorrortu, 1971.
GREISCH, J. e KEARNEY, R., **Paul Ricoeur et les métamorphoses de la raison herméneutique. Actes du colloque de Cerisy-la Salle 1er.- 11 août 1988**. Paris: Cerf, 1991.
RICOEUR, P., **Le conflit des interprétations**. Paris: Seuil, 1969.
_____, **De l' interprétation. Essai sur Freud**. Paris: Seuil, 1965.
_____, **Écrits et conférences 1. Autour de la psychanalyse**. Paris: Seuil, 2008.
ROUDINESCO, E., **Histoire de la psychanalyse en France**. Paris: LBG, 2009.
THERRIEN,V., **La révolution de Gaston Bachelard en critique littéraire**. Paris: Klincksieck, 1976.
WYSS, D., **Las escuelas de psicologia profunda**. Madri: Gredos, 1964.
WUNENBURGER, J.-J., **Gaston Bachelard, poétique des images**.Paris :Mimésis, 2012.
_____ (dir), **Gaston Bachelard. Science et poétique, une nouvelle éthique?. Colloque de Cerisy.** Paris: Hermann, 2013.